



SISTEMA MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE TIMBIRAS: IMPACTOS E PERSPECTIVAS

Elaine Conceição da Silva ¹
Jailly Felix Salazar ²
Aldineia Lima Costa ³

RESUMO

Os estudos sobre avaliação educacional vêm se ampliando na contemporaneidade, assim como seu uso, tendo dimensão nacional, mas também estadual e municipal, nessa perspectiva o artigo visa averiguar possibilidades e desafios do Sistema de Avaliação Municipal de Timbiras - SIMAET na educação, sistema este do tipo diagnóstico, tendo em vista seu objetivo de constatar o nível de aprendizagem dos estudantes, na qual foi elaborado pela Secretaria Municipal de Educação - SEMED com intuito de buscar melhorias no ensino e aprendizagem. O trabalho destaca como autores, Libâneo (1994), Luckesi (2005) e Castro (2009) utilizando-se a pesquisa de campo, com abordagem quali-quantitativa, evidenciando a importância do uso do SIMAET, pois por meio deste, verificou-se como está o nível de aprendizagem dos estudantes avaliados do ensino fundamental, criando-se a possibilidade de promover intervenções e melhorar a qualidade da educação timbireense.

Palavras-chave: Avaliação, SIMAET, Política pública.

INTRODUÇÃO

Dentre diversos campos de estudos concernentes a educação, vem se expandindo os estudos sobre avaliação educacional, após a ampliação dos sistemas de avaliação educacionais do Brasil. Esses sistemas de avaliação dizem respeito a políticas públicas educacionais que se caracterizam de divergentes formas e buscam contribuir com a melhoria da qualidade da educação do país (SILVA, 2010).

Na atualidade, todos os níveis de ensino e etapas, com exceção da educação infantil, perpassam por avaliações sistematizadas, com padrões estabelecidos e centradas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, instituição ligada ao ministério da educação e cultura - MEC, (SILVA, 2010). Isto é, as avaliações possuem grande dimensão no processo educacional.

Os processos de avaliações são amplos e complexos, pois englobam uma série de aspectos a serem refletidos e discutidos desde seu planejamento a sua execução, mas tem se tornado indispensáveis para se pensar a educação dentro de um padrão de qualidade que se

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó - UFMA, silva.elaine@discente.ufma.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó - UFMA, jailly.salazar@discente.ufma.br;

³ Graduada pelo Curso de Letas da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA e pelo curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, aldineia_lima@hotmail.com;

almeja. Nesse viés, “Paralelamente aos sistemas nacionais, vários Estados e municípios também organizaram sistemas locais e regionais de avaliação das aprendizagens” (CASTRO, 2009, p. 6). Essa ação contribui com a aceleração de avanços condizentes ao ensino e aprendizagem, uma vez que, à medida que se intensificam as avaliações, precisamente avaliações com intuito de diagnosticar, conseqüentemente para intervir em déficits encontrado, melhor será os resultados, na busca de qualidade.

Nesse sentido, o trabalho abordará sobre o Sistema Municipal de Avaliação Educacional de Timbiras - SIMAET, que é um sistema de avaliação diagnóstica que foi elaborado para avaliar o nível de aprendizagem de alunos da rede municipal de Timbiras - MA com intuito de tomar medidas para melhoria da educação do município.

A avaliação diagnóstica é um instrumento que possibilita identificar qual é o nível de conhecimento e habilidades dos educandos, quais aspectos precisam ser melhorados, assim como, oportuniza a elaboração de políticas educacionais que contribuam com a melhoria da educação (SANTOS; VARELA, 2007)

Torna-se de suma importância refletir e discutir sobre como se configura e quais resultados o SIMAET tem adquirido na cidade de Timbiras-MA, sobretudo após um contexto pandêmico, pois é imprescindível conhecer a realidade da educação para que novos planejamentos e intervenções sejam concretizados. Além disso, oportunizar incentivos de reflexão - ação sobre a educação brasileira é de grande valia.

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem o objetivo de averiguar possibilidades e desafios do SIMAET na educação municipal de Timbiras-MA e dispõe das seguintes problemáticas: Qual o papel do SIMAET na educação municipal de Timbiras-Ma?

O trabalho conta com um percurso metodológico o qual se evidencia como uma pesquisa de campo, de cunho quali-quantitativo, tendo como destaque os autores: Libâneo (1994), Luckesi (2005) e Castro (2009). A revisão bibliográfica do trabalho será realizada por meio de livros e artigos científicos.

Evidencia-se que a avaliação diagnóstica, especialmente o SIMAET possui grande relevância para a educação timbireense, uma vez que, é por meio do diagnóstico da aprendizagem que medidas importantes podem ser criadas e assim tornar a educação de qualidade.

METODOLOGIA



A educação básica municipal de Timbiras é contemplada com uma política pública educacional, Simaet, pensada e elaborada por intermédio da Secretaria Municipal de Educação, para avaliar anualmente o nível de aprendizagem de alunos do ensino fundamental anos iniciais a partir do segundo ano e ensino fundamental anos finais, englobando zona urbana e rural. Esse sistema de avaliação foi criado com intuito de verificar como está a educação do nível fundamental e planejar um projeto de intervenção baseado nos resultados.

Utilizou-se como embasamento teórico informações coletadas em livros e artigos científico, buscando compreender especialmente o que é uma avaliação do tipo diagnóstica e quais suas contribuições e importância. O trabalho faz uso da pesquisa de campo, onde foram coletados dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação - Semed, na pesquisa de campo, os dados são coletados e analisados em seu próprio âmbito, sem haver intervenção, tendo natureza descritiva (MENDES, 2016). Buscou-se compreender o que é e como funcionou o Simaet, assim como seus resultados. Ademais, o artigo conta com uma abordagem quali-quantitativa, recorrendo-se ao empirismo e não se limitando aos números (MENDES, 2016).

AValiação diagnóstica: conceitos e contribuições

O processo educativo dispõe de ferramentas que colaboram com a construção de uma educação de qualidade, dentre elas as avaliações. Desse modo, as avaliações são classificadas de divergentes maneiras, no entanto, destaca-se a avaliação diagnóstica, instrumento de suma importância para a concretização da disseminação do saber de forma significativa e eficaz.

É importante destacar que, de acordo com (EDUCABRASIL, 2001) “A ideia de avaliação diagnóstica surgiu a partir da abolição da repetência no ensino fundamental nas escolas públicas, com a chamada progressão continuada, implantada com base nas recomendações contidas na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de 1996”. Isto é, o discente deverá passar por avaliações contínuas ao longo de sua formação, para acompanhar seu desenvolvimento e evitar a repetência.

Ao contrário da ideia de avaliação punitiva, que visa classificar ou mensurar a aprendizagem dos estudantes, a avaliação diagnóstica é uma avaliação pedagógica que objetiva diagnosticar o nível de aprendizagem que o educando se encontra, para que sejam realizadas intervenções em prol de melhorias, de acordo com os resultados obtidos.

A avaliação é uma tarefa complexa que não se resume à realização de provas e atribuição de notas. A mensuração apenas proporciona dados que devem ser submetidos a uma apreciação qualitativa. A avaliação, assim, cumpre funções



pedagógico-didáticas, de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar (LIBÂNEO, 1994, p. 195)

É imprescindível que a cada ciclo de aprendizagem os alunos sejam avaliados de modo que, a avaliação seja considerada uma ferramenta capaz de verificar quais habilidades e saberes precisam ser melhorados e quais foram aprendidos com eficácia, para que os alunos possam ser preparados para adquirir novos conhecimentos.

Para os objetivos de ensino serem cumpridos é pertinente o educador conhecer em qual nível os alunos estão, para repensar suas práticas e planejar uma ação, de acordo com a realidade de cada estudante, que contribua no desenvolvimento dos educandos de forma eficiente. Desse modo, é de suma importância que a avaliação seja mediadora.

Na perspectiva de uma avaliação mediadora, é possível desenvolver uma proximidade e intimidade maior com o processo ensino-aprendizagem, transformando a ação avaliativa em um momento de ação da aprendizagem e ainda em um momento de ação-reflexão-ação que apoiará futuras intervenções no que diz respeito ao currículo e seus desdobramentos no projeto político pedagógico de um curso (CARMINATTI, BORGES, 2012, p. 174).

Nesse sentido, o papel da avaliação torna-se um processo de proximidade entre o docente e educando, na qual o conhecimento será mediado em uma perspectiva de ação reflexão, gerando a possibilidade do educador tomar medidas que possam beneficiar os alunos, por meio de práticas interventivas. Nesse enfoque:

Os alunos e professores, a partir da avaliação diagnóstica de forma integrada, reajustarão seus planos de ação. Esta avaliação deverá ocorrer no início de cada ciclo de estudos, pois a variável tempo pode favorecer ou prejudicar as trajetórias subsequentes, caso não se faça uma reflexão constante, crítica e participativa. (SANTOS; VARELA, 2007, p. 4).

Uma vez que os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas não são avaliados de forma crítica e reflexiva, buscando assim possíveis soluções para o desenvolvimento dos alunos, os discentes poderão ser prejudicados, e isso acarretará não apenas consequências negativas na aprendizagem, mais também no processo de ensino, pois os educadores poderão encontrar maiores desafios para sanar as dificuldades dos alunos a cada ciclo que se inicia.

Ainda na perspectiva de Santos; Varela, (2007, p. 4) “A referida função diagnóstica da avaliação obriga a uma tomada de decisão posterior em favor do ensino, estando a serviço de uma pedagogia que visa à transformação social. A avaliação deve estar comprometida, assim, com uma proposta histórico-crítica”. Ou seja, o processo da avaliação diagnóstica visa contribuir com mudanças significativas na vida dos educandos, conseqüentemente na educação. É válido pontuar que:

O resgate do significado diagnóstico da avaliação, que aqui propomos como um encaminhamento para a ultrapassagem do autoritarismo, de forma alguma quer significar menos rigor na prática da avaliação. Ao contrário, para ser diagnóstica, a avaliação deverá ter o máximo possível de rigor no seu encaminhamento. Pois que o rigor técnico e científico no exercício da avaliação garantirá ao professor, no caso, um instrumento mais objetivo de tomada de decisão. Em função disso, sua ação poderá ser mais adequada e mais eficiente na perspectiva da transformação. (LUCKESI, 2005, p. 44)

Com isso, é válido ressaltar que os educadores antes de fazer a aplicação das avaliações necessitam entender do que se trata, quais são seus objetivos e após a aplicação refletir sobre os possíveis problemas que interferiram no processo ensino aprendizagem, assim como possíveis soluções, de acordo com os resultados das avaliações.

As avaliações diagnósticas podem fazer a diferença no contexto escolar, uma vez que ao se conhecer os problemas da aprendizagem, facilita o planejamento e execução de ações pedagógicas, que podem favorecer a aprendizagem.

Além disso, tendo em vista que por meio das avaliações diagnósticas novos caminhos poderão ser traçados, como por exemplo, mudanças em currículos ou novos planejamentos, não somente a escola terá ganhos com esse tipo de avaliação, mas também a família, uma vez que ao saber dos resultados e em que aspecto seu familiar pode melhorar, é possível auxiliar na melhoria dos resultados do estudante.

Pensar em melhoria no processo educacional, requer refletir sobre quais desafios o âmbito escolar perpassa, especialmente referente a aprendizagem e principalmente após uma pandemia, por essa razão a avaliação diagnóstica se faz pertinente e indispensável no ato de busca por transformação.

SIMAET, INTERVENÇÕES E ANÁLISES

Para avanços satisfatórios na educação é relevante a formalização de políticas educacionais que oportunizam repensar os desafios e possibilidades do sistema educacional. Desse modo, no mês de março do ano de 2022, a Semed lança seu próprio sistema de avaliação da educação do município de Timbiras - MA, o Simaet, é um sistema de avaliação diagnóstica que foi elaborado com intuito de detectar os problemas de aprendizagem dos alunos da rede municipal de ensino do município, para agir em prol de melhorias, Castro (2009, p. 6) ressalta que:

Essas iniciativas indicam a progressiva institucionalização da avaliação como mecanismo importante para subsidiar o processo de formulação e monitoramento de



políticas públicas responsáveis e transparentes que devem nortear o aprimoramento de ações de melhoria da aprendizagem.

De acordo com os resultados das avaliações implementadas, novas políticas educacionais podem ser elaboradas para sanar problemas na educação. Nessa perspectiva a Semed idealiza o Simaet no ano de 2019, pensando em sua aplicação no ano de 2020, no entanto, com a chegada da pandemia, a execução da avaliação é impossibilitada, sendo realizada apenas em 2022.

Esse sistema de avaliação é inovador, pois abrange alunos da zona urbana e rural⁴, tendo em vista que na realização de outras avaliações externas a zona rural não era contemplada por serem turmas multisseriadas, além disso, sua aplicação ocorreu de forma mais ampla, do segundo ao nono ano do ensino fundamental.

Ainda no segmento de Castro (2009, p. 6), “só é possível obter uma visão geral do desempenho dos sistemas educacionais mediante uma avaliação externa em larga escala”. Ou seja, as avaliações da aprendizagem não devem se restringir a avaliações internas, pois a medida que se conhece a realidade da aprendizagem de forma ampliada, por meio das avaliações externas, surge possibilidades de transformações.

O Simaet possui quatro etapas a serem realizadas, a aplicação, análise, consolidação dos resultados e divulgação. É importante destacar que a divulgação dos resultados ocorreu por meio de um seminário, o qual envolveu professores, gestores e toda equipe da secretaria municipal de educação. Os resultados foram explanados por meio de palestras e oficinas, sendo demonstrado os resultados por escola, turma e aluno.

A necessidade de avaliar sempre se fará presente, não importando a norma ou padrão pela qual baseie-se o modelo educacional. Não há como fugir da necessidade de avaliação de conhecimentos, muito embora se possa, com efeito, torná-la eficaz naquilo a que se propõe: a melhora de todo o processo educativo. (SANTOS; VARELA, 2007, p. 5).

É essencial o ato de avaliar, pois o processo educacional torna-se complexo se não houver o conhecimento de como está o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos o que pode ser melhorado e fatores que podem estar prejudicando a educação.

Partindo desse pressuposto, o uso pedagógico do diagnóstico do Simaet ocorrerá da seguinte forma: os gestores da rede municipal de ensino farão um planejamento e elaboração de execução de políticas públicas, criarão metas de qualidade e equidade educacional, assim

⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=17BFSegcUuA>



como a implementação de políticas de recomposição e intervenção pedagógica, por fim, proporcionarão a formação continuada.

De acordo com o diagnóstico, os gestores escolares irão elaborar um plano de ação de recomposição das aprendizagens e intervenção pedagógica. E os professores irão realizar intervenção no ensino, elaboração de projetos especiais, focar nos estudantes com dificuldades, realizar ações de recomposição, reforço, aprofundamento e desafios, planejar as ações de sala de aula e ter visão proativa quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências ao longo da educação básica.

O fato de termos essa questão como meta de políticas públicas e de programas educacionais já deve ser considerado um avanço, e, mais ainda, o fato de construirmos instrumentos que possam se configurar em norteadores de intervenções é, com certeza, um passo de considerável relevância (FRASSETO; RAMOS, 2013, p. 17).

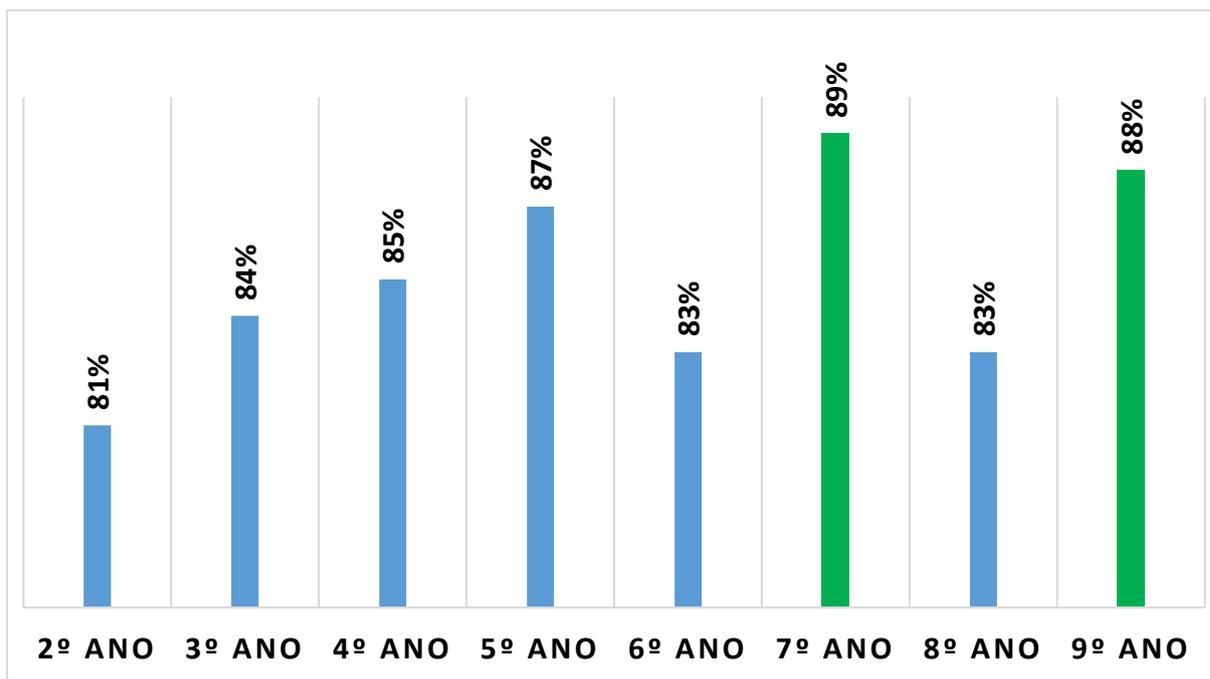
É indiscutível a relevância da intervenção pedagógica. Após um processo de planejamento e execução de avaliações, as instituições de ensino têm a oportunidade de fazer a diferença na vida dos estudantes, por meio de práticas que visem melhorias, assim sendo, novas políticas educacionais são elaboradas, como ferramentas de transformação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O SIMAET enquanto política pública municipal tem grandes impactos, não apenas educacional, mas também social, tendo em vista que os resultados da avaliação, quando bem utilizados e não se limitando apenas a diagnosticar, porém servindo como instrumento de análise, reflexão e intervenção pedagógica trará resultados não apenas no campo educacional, mas também social.

Vale pontuar que os índices de participação do SIMAET são de grande relevância para constatar da forma mais próxima possível da realidade os resultados da avaliação, tendo 84,70% de participação na rede de ensino, dos quais 17 escolas participaram, sendo 13 da zona urbana e 4 escolas polo da zona rural, totalizando 3954 alunos, no entanto apenas 3406 participaram das provas aplicadas no dia 30 e 31 de março, sendo estes estudantes do 2º - 9º ano do ensino fundamental, servindo assim como base para diversos estudos e intervenções.

Figura 1: Índice de participação por Ano



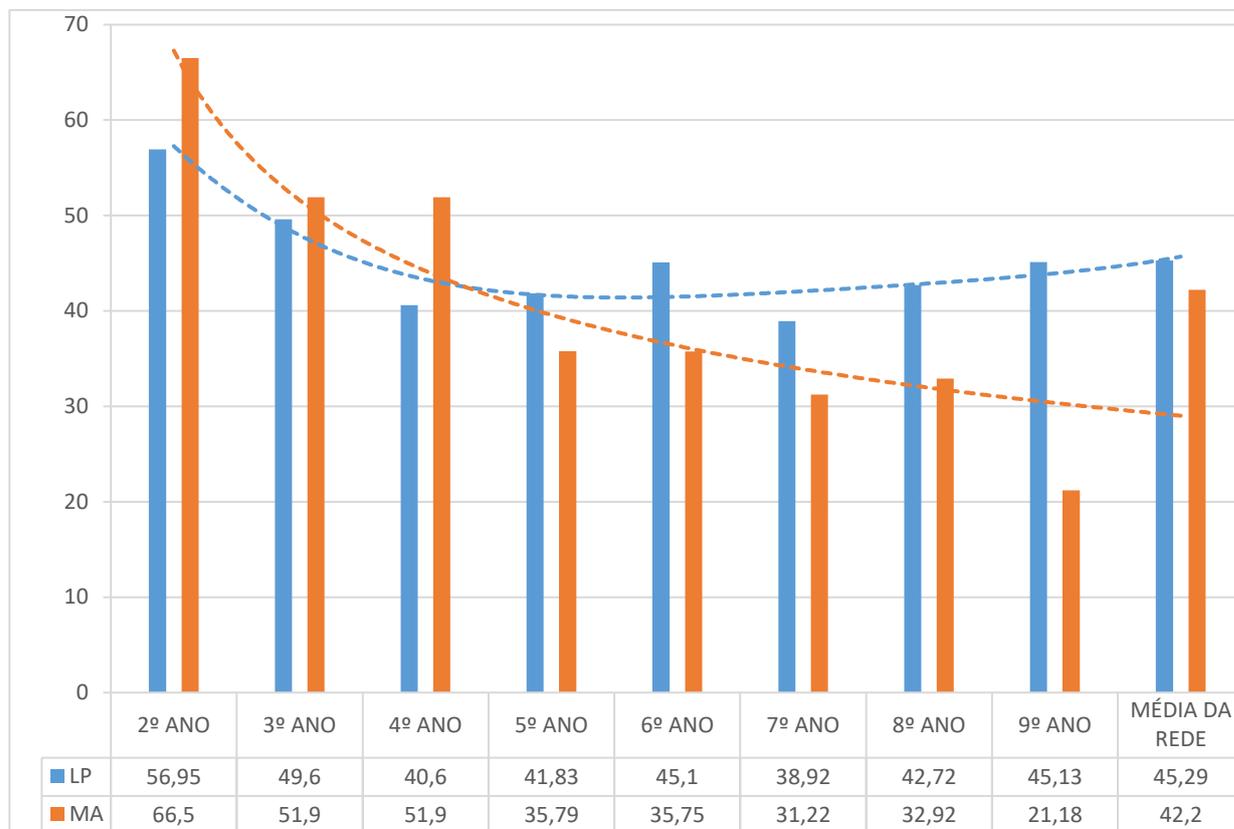
FONTE: SEMED, 2022.

A avaliação foi composta por 20 questões, organizadas com base nas habilidades previstas na BNCC para cada ano de ensino, com ênfase nos componentes curriculares de língua portuguesa e matemática.

Pode-se afirmar que linguagem matemática e linguagem natural estão presentes em qualquer área do conhecimento. Elas constituem condições, possibilidades de resolução de problemas, com seus instrumentos próprios de expressão e comunicação. Se a escola levar isso em consideração, talvez se possa dizer que “o indivíduo que é bom em Matemática também o é em Língua Portuguesa”, e vice-versa. (LORENSATTI, 2009, p. 97-98)

Partindo dessa premissa, o SIMAET tem impactos em todas as áreas de ensino, servindo como instrumento de análise e intervenção não somente dos professores de língua portuguesa e matemática, mas de todas as áreas, auxiliando no desenvolvimento de habilidades em todos os anos.

Figura 2: Acertos por habilidades



FONTE: SEMED, 2022.

Nota-se que no componente curricular Matemática há um declínio em relação ao segundo ano, mas na Língua Portuguesa esse declínio é bem menor, principalmente no 9º ano, último ano analisado, notando-se que o componente curricular de matemática tem um índice de desenvolvimento das habilidades menor em relação ao ensino de língua portuguesa, mas ambos permanecem com a média abaixo de 50%, fator este que é motivo de preocupação para o município, mas já esperado em decorrência da pandemia.

A baixa aprendizagem constatada por meio do SIMAET, pode ter causas que vão além do contexto pandêmico, levanta-se como hipótese fatores socioeconômicos, desmotivação, falta de incentivos, dentre outros, no entanto, somente após um longo processo de análises e investigações pode-se obter constatações fundamentadas.

Os resultados alcançados pelo SIMAET, traz novos desafios para a educação de Timbiras - MA, considerando que, uma série de mudanças serão necessária, para se chegar a um patamar satisfatório de qualidade. Para tais mudanças a equipe da rede municipal de ensino, coordenadores, gestores, professores e colaboradores, passarão por contínuos processos de



planejamento e aprimoramento de ações a serem realizadas no âmbito escolar, em prol de melhorias consideráveis.

A busca pela qualidade na educação, tanto no Brasil quanto em qualquer outro país, não é tarefa fácil. Detectar onde estão suas falhas, quais pontos deve-se atacar, tornam-se um importante passo para o enfrentamento do problema que está posto, quando nos referimos à educação que queremos ter. (FRASSETO; RAMOS, 2013, p. 16-17).

Após se conhecer a realidade da educação de determinada localidade, é desafiador garantir sua qualidade. Entretanto, a sistematização de condutas para compreender os problemas educacionais, quais aspectos necessitam ser repensados e melhorados é de suma importância, a partir dessa ação, decisões com poder de causar impactos positivos podem ser viabilizadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre avaliação, requer refletir criticamente sobre esse ato que possui grande importância em tomadas de decisões no processo ensino aprendizagem, sobretudo a avaliação do tipo diagnóstica, que é primordial para conhecer como está o desenvolvimento dos estudantes, possibilitando assim que intervenções sejam realizadas.

O artigo buscou enfatizar principalmente sobre a avaliação diagnóstica com enfoque no Sistema Municipal de Avaliação Educacional de Timbiras - SIMAET, sistema esse que foi pensado para promover mudanças significativas, na educação timbireNSE, levando em consideração o contexto pandêmico.

Os resultados da pesquisa constataram que os alunos avaliados apresentaram baixa aprendizagem, levanta-se como hipótese que a pandemia contribuiu com esses resultados, pela mudança que impôs no processo de ensino-aprendizagem, mais vale ressaltar que o Simaet já tinha sido pensado em ser aplicado antes desse ocorrido, reafirmando assim o compromisso do município de Timbiras em trazer melhorias para a educação da cidade.

Por meio dos resultados obtidos com o Simaet, ficou nítido a necessidade de mudanças, novos planejamentos e medidas para melhoria de qualidade dos resultados, por essa razão se torna essencial um sistema de avaliação diagnóstica, por proporcionar avanços, nesse segmento, a educação timbireNSE da passos fundamentais, com a iniciativa da Secretaria Municipal de Educação - SEMED, em lançar seu próprio sistema de avaliação.

REFERÊNCIAS



CARMINATTI, Simone Soares Haas. e BORGES, Martha Kaschny. Perspectivas da avaliação da aprendizagem na contemporaneidade. **Est. Aval. Educ.** São Paulo, v. 23, n. 52, p. 160-178, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1734/1734.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2022.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas de avaliação da educação no Brasil: avanços e novos desafios. **São Paulo Perspec.** São Paulo, v. 23, n 1, p. 5-18, jan./jun. 2009.

DOS SANTOS, Monalize Rigon; VARELA, Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica de educação**, Ano I, n. 1, ago. / dez. 2007.

FRASSETO, Dulcelina Da Luz Pinheiro; RAMOS, Inês Odorizzi. Avaliação externa como impulso para a melhoria das intervenções pedagógicas. **Horizontes**, v. 31, n.2, p. 15-23, jul./dez. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENSATTI, Edi Jussara Candido. Linguagem matemática e Língua Portuguesa: diálogo necessário na resolução de problemas matemáticos. **Conjectura**: Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 89-99, maio./ago. 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MENDES, Eber da Cunha. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Espírito Santo: Centro de Ensino Superior Fabra, 2016.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete avaliação diagnóstica. **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil**. São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/avaliacao-diagnostica/>>. Acesso em 06 jun 2022.

SILVA, Isabelli Fiorelli. O sistema nacional de avaliação: características, dispositivos legais e resultados. **Estudos em avaliação educacional**, São Paulo, v. 21, n. 47, p. 427-448, set./dez. 2010.